

Rememorando na *Rádio que ouvia*: significados construídos em um trabalho com música para pessoas idosas

Comunicação

Islainy Prates

Universidade Estadual de Maringá

zanyprates@gmail.com

Nicole Penteadó

Universidade Estadual de Maringá

nrmpenteadó2@uem.br

Resumo: Este artigo aborda um estudo que investiga os significados atribuídos pelos participantes do Curso *Rádio que ouvia: uma experiência histórica, musical e criativa*, que foi proposto pela primeira autora, enquanto estudante de graduação em Música, no âmbito do estágio curricular supervisionado. O trabalho teve como eixo a criatividade e a memória para ancorar as ações de ensino e aprendizagem de música. Por meio de uma abordagem qualitativa, a investigação contou com a metodologia de Grupo Focal (Kind, 2004; Popolin, 2012; Correa; Justo, 2010), a partir da qual foi realizada uma entrevista com os participantes do Curso. Os resultados mostraram que os participantes expressaram satisfação em aprender música a partir da consideração de suas vivências, demonstraram conquistas no fazer musical e reconheceram que as abordagens adotadas no processo de ensino e aprendizagem de música contribuíram para seu desenvolvimento musical.

Palavras-chave: música e memória, rádio, educação musical com pessoas idosas.

Introdução

Este texto aborda um trabalho de pesquisa em que foram analisados e discutidos os significados atribuídos pelas pessoas que participaram do Curso *Rádio que ouvia: uma experiência histórica, musical e criativa* às suas experiências nessa ação. Os participantes da iniciativa eram alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

A Unati é um órgão voltado para o atendimento a pessoas idosas¹ (60+), com a finalidade de estimular sua socialização e integração com a comunidade universitária, por meio do estímulo à sua saúde mental e corporal, com a oferta de um trabalho educativo gratuito. A instituição oferece atividades, em áreas diversificadas, de modo que essas pessoas têm a oportunidade de adquirir e aprofundar conhecimentos em áreas de seu interesse, a partir de disciplinas, oficinas, palestras e cursos diversos, oferecidos por departamentos de graduação, por docentes e por discentes da Universidade. O órgão conta com disciplinas semestrais e anuais e com cursos e outras ações de curta duração.

A idealização do Curso *Rádio que ouvia* se deu a partir de meu estágio. Enquanto estudante do Curso de Graduação em Música, eu cursava a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, obrigatória para os alunos da Licenciatura do Departamento de Música da UEM, e, então, desenvolvi esse projeto e a ação junto a estudantes da Unati, em parceria com a minha orientadora.

O Estágio Curricular Supervisionado tem início na 3ª série do Curso de Licenciatura em Música da UEM. Nesta etapa, os estudantes cursam os Estágios I e II, que acontecem na escola regular de Educação Básica. Os Estágios III e IV são cursados na 4ª série, e se dão em atividades junto à comunidade. Assim, os licenciandos podem escolher seus campos de atuação e devem propor projetos de ensino de música.

Na busca por trabalhos da área da Educação Musical que se dedicaram a desenvolver ações com pessoas idosas, encontrei a pesquisa de Tatiane Fugimoto (2014), que investigou a interação de “mulheres idosas” com a música através de uma experiência de composição colaborativa. Em seu estudo, Fugimoto explorou como as histórias de vida dessas mulheres influenciaram suas práticas musicais e como essas práticas ajudaram na construção de significados pessoais e grupais. Utilizando a teoria da aprendizagem colaborativa, apoiada por Craft, Cremin e Burnard (2008), a pesquisa destacou a importância de se adaptar a

¹ O termo utilizado neste texto é “Pessoa Idosa”, em acordo com a Lei Federal nº 14.423, de julho de 2022, a qual altera as expressões “Idoso” e “Idosos”, para “Pessoa Idosa” e “Pessoas Idosas”.

aprendizagem ao contexto e à perspectiva do grupo, sendo que cada participante contribui com suas ideias e experiências.

A pesquisa observou que, durante os encontros, os laços entre as participantes se fortaleceram, evidenciando como suas vivências e interações moldaram o processo criativo. Fugimoto (2014) também enfatizou que as produções de diários ajudaram a registrar e refletir sobre essas experiências, oferecendo insights sobre as percepções individuais e coletivas das participantes.

Nesta pesquisa, na mesma direção do que traz Fugimoto (2014), foram realizados registros pelos estudantes participantes do Curso *Rádio que ouvia* – denominados Caixas de Memórias, abordados mais adiante –, os quais auxiliaram nas reflexões dos significados dos resgates propostos durante as aulas e dos conhecimentos adquiridos e discutidos entre o grupo. Vale mencionar, além disso, que, no Curso, os resgates de memória dos alunos se tornavam conteúdos das aulas e discussões valiosas, sendo que a cada encontro essas experiências eram consideradas e a aprendizagem e planejamentos se moldavam, com essa ferramenta, ao perfil da turma. Essa experiência trouxe para os participantes resgates importantes vivenciados na coletividade, algo que individualmente, certamente, se daria de outra forma, pois cada comentário, cada reflexão, cada proposição alimentava outras ideias.

Neste trabalho, trago análises dos dados construídos a partir de entrevistas, que se deram na perspectiva do Grupo Focal, junto aos participantes do Curso *Rádio que ouvia*. Os dados se referem às aprendizagens musicais conquistadas pelos estudantes no decorrer da ação e às suas reflexões sobre seu desenvolvimento e sobre as memórias suscitadas a partir de suas experiências com as aulas. Assim, busco investigar quais foram os significados construídos durante esse trabalho com música para pessoas idosas voltado para o resgate de memórias musicais.

Sobre o *Rádio de ouvia*

O Curso *Rádio que ouvia* contou com carga horária de vinte horas, em encontros semanais de duas horas/aula, e aconteceu entre setembro e dezembro de 2022. Havia seis estudantes participando da proposta, que previu estudos teóricos e práticos de música, ancorados no tema denominado A Rádio² no Brasil. As próprias vivências e memórias dos participantes se tornaram pilares do trabalho, de modo que, para cada tema abordado, tinha-se, como alicerce, sua liberdade para expressar conhecimentos e lembranças, suscitadas a partir das práticas sugeridas.

Durante o Curso, desenvolvemos diversas práticas a partir do estudo de elementos que caracterizam a Rádio. Assim, dentre as atividades, estiveram criações envolvendo sonoplastia, arranjo musical, folder de divulgação (para a Unati, como escolha dos alunos) e notícias que geralmente são comunicadas pela rádio. Além disso, os estudantes puderam experimentar instrumentos musicais diversos, explorar sonoramente seu corpo, incluindo a voz, e utilizar objetos em forma de instrumentos não convencionais para fazer música.

Foram exploradas também outras habilidades que alguns dos alunos não haviam vivenciado, tais como, o trabalho manual/artesanal voltado para a construção de materiais com finalidade musical, além de aspectos musicais, sendo que isso permeou todo o Curso. Em alguns dos encontros, desenvolvemos atividades com encenação e escrita de roteiro de radionovela, sendo que a exploração sonora, o trabalho em conjunto e o estímulo à criatividade sempre apoiaram as aulas.

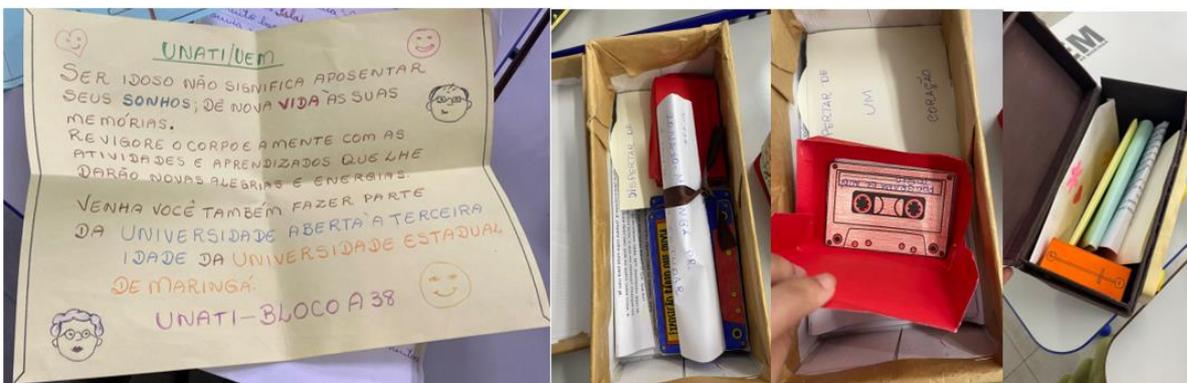
Ao final de cada encontro do Curso, foram realizados registros referentes aos conteúdos e discussões em torno do tema abordado em aula, que incluíam memórias passadas e memórias criadas no momento das práticas. Esses registros eram feitos à mão, escritos, confeccionados e/ou pintados (exemplo: fita cassete com os nomes das músicas estudadas;

² Dentro desse trabalho, é mencionado “o rádio” como aparelho de som, “a rádio” como emissora de rádio, e também se encontra a menção “A Rádio no Brasil”, como conteúdo histórico.

capa de CD para as radionovelas abordadas), e os alunos eram incentivados a produzi-los de forma criativa.

Tudo isso foi sendo arquivado para que em um dos últimos encontros – ao final do Curso – fossem construídas as Caixas de Memórias. Essas tiveram como objetivo “guardar” todas as memórias e recordações resgatadas e criadas ao longo de todo o Curso. A confecção das Caixas foi sugerida também como um incentivo para exercitar a criatividade, permitindo-se, além disso, trocas entre o grupo para sua construção.

Figura 1: Registros guardados dentro das Caixas de Memórias



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Construções para uma *Rádio que ouvia*

Os alunos foram responsáveis por grande parte da construção do Curso, que foi dividido em 7 aulas, além de um ensaio marcado pelo grupo e de um dia para exposição e apresentação dos trabalhos.

Para a construção de alguns projetos do *Rádio que ouvia*, foi necessário fazer gravações em áudio. Nesse sentido, para a produção de um programa de auditório e da regravação de uma radionovela, foi utilizado um aplicativo de celular como gravador e a edição foi feita pelo aplicativo Canva. Os estudantes foram responsáveis pela produção dos sons, como ocorreu, por exemplo, no processo de gravação de programa de auditório. Além disso, nessa atividade foram expostos aspectos históricos do programa na rádio e composições.

Sob minha orientação, os estudantes escreveram um roteiro para estabelecer como se daria o programa. Para esse tema, foram utilizadas duas aulas: na primeira aula, os alunos iam sugerindo as sequências e o papel de cada um na rádio e eu ia anotando as ideias no quadro branco disponível na sala. Além disso, alguns estudantes também iam fazendo anotações em seus cadernos ou materiais que foram disponibilizados. Ao final da aula, eu redigia as anotações usando computador, deixando em branco apenas as falas dos alunos; também foi escolhido o repertório para a rádio, em conjunto.

O segundo encontro foi destinado à gravação da rádio, para o qual os alunos trouxeram suas falas. Assim, com apoio do piano e de instrumentos disponíveis na sala de aula, o processo foi dividido parte a parte e cada uma gravada individualmente, cada som, música ou fala, para que em seguida a professora pudesse editar as gravações e uni-las.

O processo para a gravação da radionovela também foi semelhante ao processo de elaboração do programa. No entanto, em uma aula anterior ao tema de radionovela, foi proposto que os alunos buscassem em suas casas (pesquisando na internet, pedindo ajuda de familiares ou resgatando em sua memória) uma radionovela, um capítulo, para discutir no encontro seguinte. Então, foram expostos aspectos históricos das radionovelas, apontamentos de algumas radionovelas existentes, e discutido sobre aquelas radionovelas que os alunos trouxeram a partir de suas pesquisas.

Em um segundo momento do encontro, foi solicitado que os estudantes escolhessem uma das radionovelas trazidas durante a aula para fazermos uma regravação. A escolha foi do primeiro capítulo de uma radionovela chamada “*Despertar de um coração*”. Nesse mesmo encontro foram divididos os personagens de cada aluno, os sons que poderiam ser reproduzidos e realizada uma exploração dos instrumentos disponíveis para a sonoplastia, para a gravação.

Para o encontro seguinte, preparei por escrito as falas que estariam na novela, já incluindo os personagens com os nomes dos alunos, da forma como havia sido discutido na aula anterior.

Apresentando e discutindo os dados

Sintonizando a investigação: técnicas e abordagens

Para a realização deste trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, tendo-se o Grupo Focal como metodologia de pesquisa. Lara e Molina (2015) explicam que “a pesquisa qualitativa não segue [uma] sequência tão rígida das etapas assinaladas”, e consideram que trabalhos dessa natureza têm certa liberdade teórico-metodológica.

Sob essa perspectiva, tendo em vista o grupo que seria entrevistado e os objetivos da pesquisa, as concepções dos participantes, únicas, foram tratadas com liberdade de fala, fazendo-se importantes, as visões dos significados que cada um considerava ter vivenciado a partir do Curso *Rádio que ouvia*. Essa abordagem foi essencial para que suas singularidades fossem valorizadas e se complementassem.

O Grupo Focal, segundo Luciana Kind (2004), é abordado não apenas como uma entrevista com alguns indivíduos em um mesmo espaço. Em sua perspectiva, o ser humano, em seu exercício mental, necessita do grupo. Esse coletivo, segundo a autora, contribui para a produção de *insights* que provavelmente aconteceriam de forma reduzida se a entrevista se desse individualmente. Sob a ótica do Grupo Focal, considera-se o desempenho e a opinião do grupo como um todo, e não a soma do grupo. Para a pesquisadora, a metodologia traz a oportunidade de se observar as interações dentro do grupo e as conexões. Além disso, Kind (2004) recomenda que o intermediador esteja ciente de que precisa se atentar a essas interações.

O grupo entrevistado para esse trabalho apresentava uma boa interação. Isso foi essencial para a escolha desse método de pesquisa. Como professora do Curso, acompanhei as formas como a turma estabelecia relações, sendo que todos se respeitavam, se ouviam e se incentivavam. A opinião de cada um era respeitada, havendo ou não divergências. Nesse grupo havia aqueles que se identificavam por memórias e aqueles que se interessavam pelas diferenças, e, a cada diálogo, a interação se tornava interessante e abria espaço para outras

discussões. Nesse sentido, para Állisson Popolin (2012), é importante haver aspectos diferentes e semelhantes no Grupo Focal para que haja diálogos de identificação e de conhecimento.

No encontro, foi perceptível pelas respostas dos participantes a facilidade do grupo de lembrar, o que se devia ao fato de os temas estarem ligados a memórias emocionais, corroborando com Silva Junior (2016) que pontua que as memórias autobiográficas são resgatadas com mais precisão quando relacionadas àquilo que faz sentido para o indivíduo.

Revelando memórias e significados: reflexão e interpretação dos dados

Para a elaboração dos dados da pesquisa, inicialmente, foi realizada uma entrevista presencial, na perspectiva do Grupo Focal, em encontro no prédio da Unati-UEM, com 5 dos 6 participantes do Curso *Rádio que ouvia*. A partir de quatro perguntas abertas se deram diálogos livres entre os entrevistados. A entrevista foi gravada em áudio, por meio de um aplicativo para smartphone, que foi transcrito e analisado. A análise se deu através de leitura atenta do material e de sua divisão em categorias de análise, elaboradas elencando-se assuntos em comum nas respostas de cada pessoa do grupo de entrevistados.

As categorias foram pensadas de acordo com o objetivo da pesquisa e foram denominadas da seguinte forma: 1. Novos aprendizados, a partir do Curso, sobre a Rádio e memória com música 2. As reminiscências que o Curso transformou em recordações 3. A partir da música e da memória: aprendendo nas trocas 4. Lembrando até na entrevista!: as lembranças continuam 5. O que a Rádio e a música (música da rádio) representaram nas vidas dos entrevistados: memórias através do Curso 6. Todas as pessoas têm direito e são capazes de fazer música 7. Tornando-me educadora musical na prática: metodologia sensível.

Para este artigo, selecionei três categorias que foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho. Como critério de seleção, busquei trazer para esse texto categorias que expressassem os significados que mais marcaram os participantes e aquelas que trouxessem falas com perspectivas que melhor atendessem aos objetivos do trabalho. Nesse

sentido, busquei compreender, a partir dos entrevistados, os significados do Curso para eles, das atividades de resgate de memórias e de criação a partir dele e das práticas com música. Procurei abordar suas percepções referentes a todos os pontos que constituíram o Curso (o coletivo, as reminiscências, a performance, as construções, o teórico e o prático).

É importante mencionar que, para as informações trazidas sobre os participantes - como nomes reais e citações a partir da entrevista - foi assinado um termo de uso de imagem, gravações em áudio e em vídeo, em que os colaboradores da pesquisa permitiram que todo o material coletado fosse utilizado para pesquisas. Eles também autorizaram sua identificação, portanto, não foi necessário usar pseudônimos.

A partir da música, da memória e da história da Rádio: aprendendo nas trocas e nas reminiscências

Durante uma entrevista com alunos de um Curso sobre Rádio, diversos relatos destacaram o impacto emocional e educativo das aulas. Elza recordou que a experiência foi nova e enriquecedora para ela, pois na infância e adolescência não teve acesso à rádio. Ela destacou a importância das aulas para aprender sobre a história do rádio e a cultura musical, enfatizando: "eu não tinha noção nenhuma sobre a Rádio e daí ficar sabendo aquelas músicas antigas, as cantoras que cantavam" (Elza, Caderno de Entrevista, Pergunta 1). Dirce, por outro lado, teve uma conexão diferente com o rádio, lembrando como o ouviu frequentemente na infância: "A gente fazia de conta... Formamos um palco da rádio, usava pau de vassoura como microfone" (Dirce, Caderno de Entrevista, Pergunta 1).

O Curso facilitou a exploração de "memórias autobiográficas", como definido por Silva Junior (2016), resgatando canções e histórias pessoais. Dércio mencionou sentir como se estivesse revivendo momentos passados com as radionovelas e músicas antigas: "sentia como se um filme passasse em minha cabeça" (Dércio, Caderno de Entrevista, Pergunta 1). Elza também expressou orgulho pelo conhecimento adquirido, especialmente sobre a primeira

transmissão de rádio no Brasil: "eu sei que no Brasil a Rádio veio no dia 7 de setembro de 1922" (Elza, Caderno de Entrevista, Pergunta 2).

Além disso, a prática coletiva das aulas, como a criação de roteiros e atividades manuais, foi destacada. Elza afirmou que as atividades ajudaram a valorizar o trabalho individual e coletivo: "eu achei muito importante, porque a gente trabalhou muito em cima disso" (Elza, Caderno de Entrevista, Pergunta 3). Dirce e Dércio continuaram a trocar ideias e trabalhar juntos fora das aulas, demonstrando a integração do aprendizado nas suas vidas diárias: "nós dois juntos, ali em casa, conversávamos e discutíamos as atividades" (Dirce, Caderno de Entrevista, Pergunta 4).

Finalmente, Elpidio expressou satisfação com o resgate de músicas de sua adolescência, como "Adeus, solidão", e o impacto positivo do rádio: "o rádio trouxe alegria para as vidas das pessoas e motivação para viver" (Elpidio, Caderno de Entrevista, Pergunta 1).

Fazer música, criar e ser artista

O Curso *Rádio que ouvia* culminou na "Exposição dos Trabalhos", onde os alunos apresentaram suas produções e experiências. Foram executadas três músicas ao vivo: "Cantores do Rádio", "Felicidade" e "Jingle Unati", acompanhadas por uma pianista. Além disso, foram exibidas duas gravações: o Programa de Auditório da Rádio Unati e a radionovela "Despertar de um Coração" (Azevedo), com foco na sonoridade.

Durante o Curso, atividades práticas permitiram aos alunos explorar elementos da rádio, como sonoplastia, canto e arranjo. Dirce destacou a realização pessoal ao perceber sua capacidade criativa: "a criatividade vem, mas sozinho não é fácil, porque tem gente que já é criativo... então, a gente vê que a gente consegue" (Dirce, Caderno de Entrevista, Pergunta 4). Elpidio também expressou satisfação, ressaltando a importância da prática: "Foi muito importante, um exercício de contemplar e sentir que a gente é capaz de fazer" (Elpidio, Caderno de Entrevista, Pergunta 2).

A experiência prática revelou-se significativa para os alunos. O Dirce, que sempre teve curiosidade sobre o funcionamento do rádio, encontrou no Curso uma realização pessoal: "Eu achei bem realista... foi muito gostoso de ver e saber, perceber que a gente foi capaz de fazer aquilo" (Dirce, Caderno de Entrevista, Pergunta 2). Lourdes, apesar de seu longo envolvimento com o canto, achou prazeroso e especial o processo de criação e interpretação da radionovela (Lourdes, Caderno de Entrevista, Pergunta 2).

Os alunos também se destacaram na criação de Caixas de Memórias, que foram elaboradas com criatividade, como exemplificado por Dirce e Dércio, que fizeram caixas em forma de rádio. Essa atividade foi vista como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e expressão artística: "Foi muito importante usar a criatividade... achei muito importante, gostei bastante" (Elpidio, Caderno de Entrevista, Pergunta 4).

Figura 2: Caixas de memórias de Dirce e Dércio



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A participação ativa no Curso, incluindo a performance final, gerou um sentimento de orgulho e realização entre os alunos, como observado por Dércio : "então, a gente participar... foi tudo uma coisa... que dentro de nós fica guardado" (Dércio, Caderno de Entrevista, Pergunta 2). O Curso proporcionou uma experiência enriquecedora, alinhada com a Lei 14.423/2022, que assegura a todas as pessoas o direito a oportunidades intelectuais e sociais (Brasil, 2022).

Tornando-me educadora musical na prática: metodologia sensível

21 a 23 de novembro de 2024
Maringá - Paraná | Universidade Estadual de Maringá / Sesc

Durante as entrevistas, os alunos do Curso *Rádio que ouvia* expressaram como a condução pedagógica e o perfil da professora influenciaram positivamente suas experiências e aprendizados. Elpidio destacou a importância da abordagem didática da professora, que proporcionou um ambiente de alegria e leveza, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento: “com sua orientação, o seu jeito de trabalhar com a gente... proporcionou que a gente ‘tivesse’ com alegria, com leveza” (Elpidio, Caderno de Entrevista, Pergunta 2).

Dércio valorizou o incentivo da professora, mencionando que a continuidade das atividades e o aprendizado seriam inviáveis sem sua orientação: “se você chega lá e fala: ‘ah vocês vão lá, faz isso’, ninguém ia fazer... a boa participação de vocês... achei muito interessante e prazeroso” (Dércio, Caderno de Entrevista, Pergunta 2). Ele também apreciou a mediação pedagógica na exploração de sonoplastia, que revelou aspectos novos sobre radionovelas para a turma (Dércio, Caderno de Entrevista, Pergunta 3).

Elza e Dirce destacaram a importância da insistência da professora em repetir atividades até alcançar os resultados desejados, o que contribuiu para o aprendizado e valorização do trabalho realizado: “se você não tivesse atitudes assim, talvez nós não tivéssemos dado tanto valor” (Elza, Caderno de Entrevista, Pergunta 2). Dércio também comentou sobre a contribuição da professora para criar um registro duradouro das atividades realizadas: “deixar um recado para o futuro... os netos podem recordar também ‘no tempo do meu avô...’” (Dércio, Caderno de Entrevista, Pergunta 1).

Além disso, a condução pedagógica proporcionou aos alunos um sentimento de segurança e diminuiu a angústia em relação aos temas abordados, conforme relatado por Elza (Caderno de Entrevista, Pergunta 4). Elpidio elogiou a metodologia por ter permitido um avanço em seus conhecimentos de música e por estimular sua criatividade: “eu preciso muito desse estilo [desse tipo de metodologia]” (Elpidio, Caderno de Entrevista, Pergunta 4).

A experiência foi marcada por uma abordagem sensível e respeitosa, adaptada às histórias e vivências dos alunos, transformando o curso em uma troca significativa de

conhecimentos e experiências, em vez de uma simples transmissão de conteúdo. Isso alinhou-se com a ideia de uma educação musical interativa e contextualizada (Silva Junior, 2016).

Considerações

Esse trabalho visou investigar os significados, para um grupo de pessoas idosas, referentes ao Curso *Rádio que ouvia*, que tinha como pilar a memória dos alunos. A pesquisa se amparou na metodologia qualitativa sobre um grupo focal, sendo realizada uma entrevista com 5 pessoas do grupo, a partir da qual se fizeram as discussões trazidas no trabalho, por meio da análise de categorias e assuntos resultados da entrevista.

Durante todo o percurso que trilhou a pesquisa e a cada análise, descoberta e redescoberta, foi notável a presença que fez cada resgate de memória e reminiscência construída, e o que foi realizado com essas memórias. Nesse sentido, vale mencionar que “na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho” (Bosi, 1987, p. 17 *apud* Correa; Justo, 2010, p. 251).

O uso de resgate de memórias foi essencial para um trabalho de educação musical com esse grupo. Pelas experiências e vivências que os alunos possuíam em relação às músicas e à história da Rádio, foi importante trazer essa relação para o ensino e aprendizagem de música. Considero pertinente que em estudos e trabalhos com esse público, no campo musical, seja considerado o resgate de memória, também proposto por Fugimoto (2014), assim como a exposição dessas reminiscências. O repertório e assuntos do próprio contexto dos alunos tornam possível que se identifiquem e criem relações com o aprender e com o fazer musical.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. Brasília, 2022.

CALABRE, Lia. *A era do rádio: memória e história*. Anais do XXII Simpósio Nacional de História, João Pessoa, p. 2019-01, 2003.

CORREA, Mariele Rodrigues; JUSTO, José Sterza. *Oficinas de Psicologia: memória e experiência narrativa com idosos*. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 1, n. 2, p. 249-256, 2010.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha. *Composição musical colaborativa com idosos: construindo caminhos investigativos da pesquisa*. Anais do SIMPOM, n. 3, 2014.

FUGIMOTO, Tatiane Andressa da Cunha; BEINEKE, Viviane. *Educação Musical com Idosas: processos colaborativos de composição musical*. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2015.

KIND, Luciana. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. Psicologia em Revista, v. 10, n. 15, p. 124-138, 2004.

LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. *Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias*. Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas. Maringá: Eduem, v. 1, p. 121-172, 2011.

LUZ, Marcelo Caires. *A educação musical na terceira Idade: uma proposta metodológica de sensibilização e iniciação à linguagem musical*. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

POPOLIN, Állisson. *Eu gosto de escutar música todo dia [...] Todo jovem gosta. Escutar música já faz parte da minha vida: jovens, escuta diária de música e aprendizagem musical*. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

SILVA JUNIOR, José Davison da. *Música, memória autobiográfica e idosos: interfaces de uma pesquisa experimental na educação musical*. Anais do SIMPOM, n. 4, 2016.